

TRABALHO INTERDISCIPLINAR E FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO SUPERIOR

Lila Maria Spadoni Lemes¹
Adrielle Beze Peixoto²
Juliane Macedo³
Priscila Santana Silva³
Tiago Meireles do Carmo Morais³
Fernando Figueiredo dos Santos e Reis³
Cynthia Marques Ferraz da Maia³
Wilson Nunes³
Renata Silva Rosa Tomaz³
Tatiana Valéria Emídio Moreira³

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do curso de psicologia em realizar um trabalho interdisciplinar por semestre letivo com a intenção de promover o desenvolvimento integral da pessoa com ênfase nos aspectos morais e afetivos. Baseado nas teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, o ensino superior não deve se restringir ao ensino de conteúdo ou ao desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, mas deve também se preocupar com os aspectos morais, afetivos e transcendentais da pessoa que está naquele momento sendo um acadêmico. Por isso, o curso de psicologia se propôs a desenvolver a cada semestre, um trabalho interdisciplinar cujo tema é decidido coletivamente nas reuniões do colegiado docente. Várias metodologias foram adotadas, sendo que algumas foram mais eficazes do que outras. Essa evolução de metodologias continua a ser trabalhada a cada semestre e suas evoluções e involuções compõem os resultados que serão apresentados neste trabalho, em como as dimensões morais trabalhadas segundo uma classificação proposta por Khan (2015), ensejando algumas considerações finais em termos de reflexões sobre a necessidade de uma educação omnilateral na qual a pessoa deve se sentir inteira e em harmonia com seu trabalho e com seu meio.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino Superior; Interdisciplinaridade; Desenvolvimento Moral; Educação.

INTRODUÇÃO

A necessidade de trabalhar os aspectos afetivos e morais no ensino superior é embasada nos recentes estudos de Yves LaTaille (1992, 2002, 2009) que afirma que na atualidade estamos vivendo o que Lipovenski (1994) nomeou de “crepúsculo do dever”. Isto significa que as gerações atuais não adquiriram a noção de dever que para Piaget está na base do desenvolvimento moral e afetivo do ser humano.

Segundo Nascimento e Bronzatto (2016, p. 102) em função de “[...] dissipar o ‘crepúsculo do dever’”, a escola se recusaria a ficar em silêncio. Ao contrário, traria à luz temas morais e os colocaria em

¹Dra Lila Maria Spadoni Lemes. Diretora do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.
lila.lemes@unievangélica.edu.br.

²M.e Adrielle Beze Peixoto. Coordenadora Pedagógica do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA
adrielle.peixoto@unievangélica.edu.br.

³Docentes. Curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

discussão, seja por meio da Filosofia e das Ciências Humanas, seja por meio de um trabalho transversal interdisciplinar, seja pela gestão respeitosa das relações interindividuais.

A questão do ensino moral tem sido debatida desde a Antiguidade, sendo que Platão defendia que a virtude não era um conteúdo a ser ensinado. Atualmente discute-se até que ponto as instituições de ensino devem se encarregar deste instrução, pois essa prerrogativa seria da família e não do Estado. Khan (2015) defende que as escolas não devem se omitir dessa tarefa e propõe quatro dimensões a ser trabalhadas: 1- Uma cultura da sensibilidade: descrita como uma disposição moral de se preocupar com o outro; 2- Uma cultura da regra e do direito: que possui um caráter procedimental de estabelecer normas para a convivência com o outro; 3- Uma cultura de julgamento: que pretende desenvolver uma capacidade crítica de pensar por si mesmo considerando também a opinião do outro, ou mesmo pensar coletivamente, debater. 4- Uma cultura do engajamento: valorizar condutas individuais que ultrapassam o simples reconhecimento da igualdade do outro, mas que demonstra consideração pelas pessoas.

Embora essa proposta de Khan (2015) seja direcionada a jovens de ensino médio, este trabalho defende a ideia de que o ensino moral deve fazer parte dos currículos do Ensino Superior. Por isso, tem como objetivo descrever uma experiência planejada e vivida pelo curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis que tem como uma de suas finalidades educativas desenvolver nos acadêmicos uma moralidade baseada na sensibilidade em relação ao outro e no reconhecimento de sua própria afetividade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto baseado em trabalhos interdisciplinares iniciou no ano de 2015-2. Nessa ocasião o colegiado definiu como tema: Dislexia e respeito às diferenças, com o objetivo de proporcionar o conhecimento da realidade de disléxicos em seus aspectos biopsicossociais e discutir sobre o respeito às diferenças individuais. O propulsor da discussão foi o filme *Como estrelas no céu*, produção de Bollywood. Após o filme e cada professor abordou o tema em sua disciplina e, posteriormente, nas avaliações individuais (provas). O resultado foi positivo embora os alunos tenham relatado problemas relativos à falta de engajamento de alguns professores.

No período seguinte (2016-1), o colegiado sentiu a necessidade de trabalhar o tema: A formação e o desenvolvimento do Psicólogo. O objetivo foi proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de refletir sobre sua responsabilidade em relação à sua formação destacando seu papel ativo. Uma pergunta foi utilizada para guiar essas reflexões: O curso de Psicologia melhora ou piora os problemas emocionais dos alunos? Para enriquecer o debate foi apresentada a conferência “A Formação e o Desenvolvimento do Psicólogo” pela *Prof. Dra Vanúzia Leal Andrade Perez* da PUC/GOIÁS. Em seguida, cada professor ficou responsável por abordar o tema em sua disciplina acrescentando questões nas avaliações individuais escritas. O problema observado na execução do planejamento foi o mesmo relatado no trabalho anterior referente à falta de engajamento dos professores.

Nesse sentido, foi reforçada com os professores a importância do trabalho e adotada a mesma metodologia no semestre seguinte (2016-2). O tema foi: Autismo e preconceito religioso, cujo objetivo geral foi discutir não apenas a realidade dos autistas, mas também o preconceito religioso, já que o filme escolhido “*My name is Khan*” conta a história de um autista mulçumano que migra para os EUA.

Como a metodologia se mostrou ainda falha, no semestre seguinte optou-se por modificá-la. Foi indicada a leitura de um capítulo de livro para cada período, seguida por discussão e atividades nas disciplinas. A finalização foi realizada em anfiteatro, seguida de discussão. O tema foi a: A cabeça do Brasileiro do autor Carlos Alberto de Almeida. O objetivo era analisar a identidade social do brasileiro, seus costumes, crenças e atitudes através da leitura e discussão. Essa metodologia mostrou-se mais eficaz e satisfatória tanto da perspectiva dos alunos quanto dos professores.

Em 2017-2 trabalhou-se a partir do filme *Grandes Olhos* do diretor Tim Burton, cuja abordagem remete à escalada da violência doméstica. A apresentação foi discutida no auditório por professores de diversas áreas e seguida de conferência sobre a violência entre jovens e adolescentes: proferida pela professora da casa, Margareth Veríssimo. No entanto, a avaliação ficou a cargo dos professores das disciplinas e essa foi uma falha relatada. O objetivo geral era proporcionar o conhecimento através de reflexões sobre as diversas formas de violências sutis e flagrantes nas relações interpessoais em diversos contextos da sociedade brasileira.

No ano de 2018 foram estabelecidas algumas mudanças marcantes na metodologia destes trabalhos que se mostraram bem satisfatórias. Foi estabelecida uma semana no calendário acadêmico para as discussões sobre o tema proposto, sendo que a finalização e avaliação foram delegadas aos professores das disciplinas nomeadas “Ser Psicólogo” que permeiam o curso do início ao fim. Em 2018-1 o tema foi: Empoderamento acadêmico para gestão da vida profissional trabalhado através do filme *O senhor estagiário*, com objetivo de, mais uma vez, lembrar os alunos de suas responsabilidades em relação a sua formação profissional. Foi estabelecido que cada turma escrevesse cartas compartilhando suas experiências às turmas anteriores ou posteriores sobre como deveriam gerir sua vida acadêmica, sendo este o resultado a ser avaliado para efeito de nota. Em 2018-2, o tema foi Pobreza e desigualdade social, trabalhado através do filme “*O contador de Histórias*” cujo roteiro verídico, relata um brasileiro que superou a pobreza através da ajuda de uma francesa. O objetivo era proporcionar aos alunos a oportunidade de refletir sobre as condições de vida das pessoas que vivem na pobreza e a desigualdade social brasileira. Os melhores trabalhos de cada período foram apresentados na Semana Psi.

DISCUSSÃO

Nessa discussão propõe a análise dos temas e objetivos dos trabalhos interdisciplinares a partir das quatro dimensões propostas por Khan (2015) para ensino moral. O quadro abaixo classifica os objetivos específicos segundo essas dimensões.

Quadro 1: Objetivos dos trabalhos interdisciplinares segundo dimensões da educação moral de Khan (2015).

Período	Tema	Objetivos	Dimensões trabalhadas
2015-2	Dislexia e respeito às diferenças	-Refletir sobre os aspectos psicossociais das condições de vida das crianças que apresentam alguma diferença socialmente desvalorizante;	Cultura da sensibilidade
		-Discutir sobre o respeito e compreensão de pessoas diferentes, esclarecendo sobre a postura respeitosa do psicólogo em contexto escolar evitando “laudar” as crianças, estabelecendo estereótipos	Cultura do engajamento Cultura da sensibilidade

2016-1	A Formação e o Desenvolvimento do Psicólogo	-Refletir sobre as variáveis que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.	Cultura do julgamento Cultura da regra
		- Refletir sobre a necessidade de um investimento pessoal em buscar ajuda para a resolução de seus próprios conflitos.	Cultura do julgamento
2016-2	Autismo e preconceito religioso	-Refletir sobre os aspectos psicossociais das condições de vida dos autistas;	Cultura da sensibilidade
		-Discutir sobre o preconceito religioso no Brasil esclarecendo o posicionamento do Conselho Federal de Psicologia sobre a religiosidade.	Cultura da sensibilidade
2017-1	A cabeça do Brasileiro	-Refletir sobre a situação política econômica e social do Brasil;	Cultura do julgamento
		-Identificar e analisar como a situação política do país interfere na qualidade de vida dos brasileiros;	Cultura do julgamento
		-Conhecer o pensamento social dos brasileiros sobre temas tais como corrupção, família, sexualidade, e desigualdade social.	Cultura do julgamento
2017-2	Violências flagrantes e sutis nas relações interpessoais.	-Identificar e descrever vários tipos de violências nas relações interpessoais tais como violências verbais, físicas, psicológicas e sociais.	Cultura do julgamento Cultura da sensibilidade
		-Identificar vários contextos nos quais a violência ocorre, como violência doméstica, de gênero, entre professores e alunos, entre colegas e/ou amigos.	Cultura do julgamento
		-Sensibilizar os alunos a perceber violências que sofrem. .	Cultura do julgamento
		-Sensibilizar os alunos a perceber violências que cometem.	Cultura da sensibilidade
2018-1	Empoderamento acadêmico para gestão da vida profissional	- Assumir postura ativa em relação a sua formação pessoal e profissional.	Cultura do julgamento
2018-2	Pobreza e desigualdade social.	- Diferenciar pobreza de desigualdade social;	Cultura do julgamento
		- Refletir sobre o papel da psicologia num país desigual como o Brasil.	Cultura do engajamento Cultura da sensibilidade

A classificação segundo as dimensões de Khan (2015) demonstra que os aspectos mais trabalhados foram os relativos a uma cultura do julgamento (10 ocorrências de acordo com quadro) e cultura de sensibilidade (7 ocorrências), sendo que a cultura do engajamento (2 ocorrências) e da regra (1 ocorrência) foram pouco trabalhadas. Isto significa que houve uma ênfase em desenvolver um pensamento crítico a fim de que o acadêmico possa pensar e julgar as situações de sua vida cotidiana bem como a empatia dos acadêmicos em relação a grupos sociais diversos que apresentam algum tipo de diferença desvantajosa. Por outro lado, foi pouco trabalhado o estabelecimento de regras de convivência e o engajamento nas situações sociais e comunitárias.

CONCLUSÃO

Essa experiência demonstrou que através de temas transversais e atuais, é possível trabalhar aspectos morais e afetivos no Ensino Superior. No entanto a análise *a posteriori* da experiência relatada demonstrou um currículo oculto do curso de Psicologia que enfatiza uma cultura da sensibilidade e do julgamento, reforçando o desenvolvimento de um pensamento crítico, autônomo e sensível às condições dos outros. No entanto, negligencia uma cultura da regra e do engajamento, demonstrando a necessidade de aprofundar no desenvolvimento do respeito às regras de convivência social e o engajamento que resulte em comportamentos ativos que ultrapassem o simples reconhecimento do direito do outro.

Em termos de metodologia, a experiência demonstra que a progressão de uma cultura de ensino tradicional para um ensino interdisciplinar e reflexivo acontece de forma lenta caracterizando uma construção coletiva que deve ter claro um direcionamento. Foram várias as tentativas para se chegar a um formato mais satisfatório, nas quais chama a atenção, a resistência dos docentes. Essa construção não está pronta, mas em contínuo processo de amadurecimento.

REFERÊNCIAS

- KHAN, Pierre. L'enseignement moral et civique: vain projet ou ambition légitime? Éléments pour un débat. Carrefours de L'éducation, n 39, 2015.
- LA TAILLE, Yves de. A educação moral: Kant e Piaget. In Lino de Macedo (Org.). Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- LA TAILLE, Yves de. Vergonha, a ferida moral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- LA TAILLE, Yves de. Moral e ética: Dimensões Intelectuais e Afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006. LA TAILLE, Yves de. Formação Ética: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LIPOVESTSKY, Gilles. O crepúsculo do dever: a ética indolor dos novos tempos democráticos. Lisboa: D. Quixote, 1994.
- NASCIMENTO, Karoline Meleiro; BRONZATTO, Maurício. A cultura da vaidade e o comprometimento da construção da noção de justiça em crianças em fase do despertar do senso moral. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 13, n.30, 2016.